

NANNI MORETTI E DOMENICO PROCACCI
APRESENTAM

HABEMUS PAPAM TEMOS PAPA



CANNES . SELECÇÃO OFICIAL . EM COMPETIÇÃO

MICHEL PICCOLI NUM FILME DE NANNI MORETTI

COM MICHEL PICCOLI NANNI MORETTI RENATO SCARPA JERZY STUHR COM A PARTICIPAÇÃO DE MARGHERITA BUY
ARGUMENTO NANNI MORETTI FRANCESCO PICCOLO FEDERICA PONTREMOLI ASSISTENTE DE REALIZAÇÃO BARBARA DANIELE SOM ALESSANDRO ZANON GUARDA-ROUPA LINA NERLI TAVIANI DIRECÇÃO ARTÍSTICA PAOLA BIZZARRI
MONTAGEM ESMERALDA CALABRIA MÚSICA FRANCO PIERSANTI DIRECTOR DE FOTOGRAFIA ALESSANDRO PESCI DIRECTOR DE PRODUÇÃO LUCIANO LUCCHI PRODUZIDO COM O APOIO DE EURIMAGES
UMA CO-PRODUÇÃO SACHER FILM • FANDANGO (ROMA) • LE PACTE • FRANCE 3 CINEMA (PARIS) EM COLABORAÇÃO COM RAI CINEMA
EM ASSOCIAÇÃO COM SOFICA COFICUP BACKUP FILMS FUND CANAL + FRANCE TELEVISIONS
PRODUZIDO POR NANNI MORETTI E DOMENICO PROCACCI REALIZADO POR NANNI MORETTI DISTRIBUIÇÃO MIDAS FILMES



SACHER

FANDANGO

Le Pacte

PRODUZIDO POR NANNI MORETTI E DOMENICO PROCACCI REALIZADO POR NANNI MORETTI DISTRIBUIÇÃO MIDAS FILMES

3 cinema

Rai cinema

FANDANGO
PORTOBELLO



O novo papa eleito sofre um ataque de pânico no momento em que é suposto aparecer na varanda da Praça de São Pedro para saudar os fiéis, que esperaram pacientemente o veredicto do conclave. Os seus conselheiros, incapazes de o convencer de que ele é o homem certo para o cargo, procuram a ajuda de um conhecido psicanalista. Mas só ele poderá enfrentar o medo que a responsabilidade e a confiança que lhe foi depositada representam.

Um filme de **Nanni Moretti**

Com **Michel Piccoli, Nanni Moretti, Renato Scarpa Jerzy Stuhr, Margherita Buy**

argumento **Nanni Moretti, Francesco Piccolo, Federica Pontremoli**

assistente de realização **Barbara Daniele**

som **Alessandro Zanon**

guarda-roupa **Lina Nerli Taviani**

direcção artística **Paola Bizzarri**

montagem **Esmeralda Calabria**

música **Franco Piersanti**

director de fotografia **Alessandro Pesci**

director de produção **Luciano Lucchi**

produzido com o apoio de **Eurimages**

uma co-produção **Sacher Film, Fandango** (Roma), **Le Pacte, France 3 Cinema** (Paris)

em colaboração com **Rai Cinema**

em associação com **Sofica Coficup, Backup Films Funds, Canal +, France Televisions**

produzido por **Nanni Moretti** e **Domenico Procacci**

realizado por **Nanni Moretti**

distribuição **Midas Filmes**

ITÁLIA - 2011 - 104' - cor

Fui ver Habemus Papam. Gostei, ri-me. Ridiculariza a parte do conclave em si, mas traz muitas interrogações.

José Manuel Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda, em entrevista ao Público.

Um filme deliciosamente psicanalítico. Uma fábula moral sobre o peso da responsabilidade religiosa, tanto mais tocante quanto Moretti sabe dosear o seu inconfundível humor com a densidade de um genuíno testemunho existencial.

João Lopes, Diário de Notícias

Habemus Papam (competição) é o filme em que um Papa recém eleito em conclave não consegue abeirar-se da varanda da Basílica de S. Pedro para saudar os que têm fé, e foge para uma peregrinação anónima por Roma; e onde o psicanalista (Moretti), chamado para tratar do pânico do Sumo Pontífice, fica refém no Vaticano de uma manipulação, condenado a organizar um torneio ecuménico de voleibol com os assustados e suspensos cardeais.

Isto é: a psicanálise (Moretti e a tentação ditatorial da sua persona) é mais maltratada do que a Igreja – em outros filmes, o realizador-actor já foi padre (La Messa E Finita), já foi psicanalista (No Quarto do Filho). Se bem que, criado por pais católicos (“mas não de forma exagerada”), tenha sido “desde jovem” um ateu, um daqueles que não podem “subscrever a máxima de Luis Buñuel: ‘Gracas a Deus sou ateu’”, e se por isso o seu cinema não pode ser lido como o de um católico malgré lui, a visão do Vaticano é cenograficamente “mais sóbria”, como diz Moretti, do que habitualmente nos filmes, há um compromisso entre a fidelidade à realidade e a invenção, e, sobretudo, é uma visão terna e humana. Não há aqui denúncia de escândalos de pedofilia nem de polvos financeiros. Sobra a dúvida, a inquietação, e quando vemos o Papa de Piccoli a cruzar-se em Roma com uma equipa de teatro que encena Tchekov, lembramo-nos do Piccoli actor de teatro que desiste, cheio de dúvidas, em Je Rentre a la Maison, de Oliveira; lembramo-nos de outro Oliveira, Belle Toujours, por causa de Piccoli e da deambulação; lembramo-nos ainda de mais um Oliveira, o episódio para o filme Chacun son Cinema, por causa de Piccoli (em que era Nikita Khrutchov e encontrava-se com o Papa João XXIII de João Benard da Costa), mas sobretudo por causa do cinema mudo. Sobretudo, finalmente, por causa da liberdade de não se deixar condicionar pela actualidade.

Vasco Câmara, Público

Um dos mais belos filmes de Nanni Moretti.

Le Monde

Habemus Papam consegue o perfeito equilíbrio entre a comédia – os cardeais, como doces crianças participam num torneio de voleibol enquanto aguardam o regresso do seu chefe foragido – e a melancolia incarnada por Piccoli, comovente de vulnerabilidade.

Le Parisien

Conhecem a expressão monstro sagrado? Está aqui, perante vós.

Libération

A permissa de Moretti é sedutora, quase brilhante. O Papa morre e o conclave elege o seu sucessor, o Cardeal Melville, interpretado com perfeita sensibilidade pelo actor Michel Piccoli.

The Guardian